

## **INTERIOROSE** (PARAPATOLOGIA)

### **I. Conformática**

**Definologia.** A *interiorose* é a qualidade, condição ou estado cronicificado do interiorota, homem ou mulher, superradicado e circunscrito a pequeno burgo, seja aldeia, bairro, subúrbio retirado ou área rural, do Interior do país, sem coragem nem estímulos para encarar a cosmovisão da vida além desse limite acanhado.

**Tematologia.** Tema central nosográfico.

**Etimologia.** O termo *interior* deriva do idioma Latim, *interior*, “íntimo, recôndito”. Surgiu no Século XV. O sufixo *ose* vem do idioma Grego, *osis*, designando “doença; Patologia; processo”.

**Sinonimologia:** 1. Mentalidade interiorana. 2. Microvisão da vida. 3. Paroquialidade; paroquialismo. 4. Antiglobalização; antiuniversalismo.

**Neologia.** Os 5 vocábulo *interiorose*, *mininteriorose*, *megainteriorose*, *antinteriorose* e *interiorota* são neologismos técnicos da Parapatologia.

**Antonimologia:** 1. Abertismo consciencial; antibairrismo; antinteriorose. 2. Cosmovisão da vida. 3. Cosmopolitismo; globalização. 4. Universalismo. 5. Aldeia global.

**Atributologia:** predomínio dos sentidos somáticos.

### **II. Fatuística**

**Pensologia:** os minipensenes; a minipensenedade; os retropensenes; a retropensenedade; os inferopensenes; o micro-holopensene; a autopensenedade limitada.

**Fatologia:** a interiorose; o bairro; a tribo; a *interiorose fidalga*; a zona de conforto *uterina* bem conhecida; a solução regressiva infantil; o *umbigão*; a Natureza; a atmosfera bucólica; o cenário campestre; a paisagem verde; os artesanatos; os subníveis; as automimeses dispensáveis; os tradicionalismos bolorentos; as simpatias ancestrais; as idiossincrasias; o encaramujamento pessoal; o superrestringimento intrafísico; o regionalismo umbilicocêntrico; a ausência de reciclagens existenciais consecutivas; o *deixar como está para ver como fica*; o coronelismo; a caipiragem; a caipirada; a matutice; a matutagem; a pequenineza; o *mundinho* pessoal de vistas curtas; a idiotia rural; o bucolismo analfabeto; o acaipiramento; a debilidade mental provinciana; o burgo; a *minipátria*; a inframentalidade autolimitante; a autofossilização; a simploriedade; a monodotação consciencial; a apriorismose; a microvisão; a monovisão; a paroquialidade; a antiastro-náutica; a anticidadania cósmica.

**Parafatologia:** a falta da sinalética energética autoconsciente; a sensibilidade parapsíquica do mato; o autencapsulamento.

### **III. Detalhismo**

**Efeitologia:** o *efeito casulo*.

**Enumerologia:** o paroquialismo; o provincianismo; o tribalismo; o localismo; o medievallismo; o paleoconservantismo; o fossilismo; o misonéismo; o imobilismo; o ufanismo; o bairrismo; o caipirismo; o abderitismo; o caboclisto; o telurismo restringidor.

**Politicologia:** a cafeocracia.

**Filiologia:** a microfamiliófilia.

**Fobiologia:** a neofobia; a bibliofobia; a literofobia; a decidofobia.

**Sindromologia:** a *síndrome da interiorose*.

**Maniologia:** a anticomania; a aprioromania; a retromania.

**Mitologia:** os mitos familiares; os mitos telúricos; os mitos provincianos; as mitificações.

**Holotecologia:** a egoteca; a apriorismoteca; a gregarioteca; a folcloteca; a culturoteca.

**Interdisciplinologia:** a Parapatologia; a Intrafisicologia; a Antiquologia; a Para-Historiologia; a Passadologia; a Subcerebrologia; a Evoluçiolgia; a Recexologia; a Conviviologia; a Sociologia.

#### IV. Perfilologia

**Elencologia:** a pessoa ruralista; a *conscin papaterra*.

**Masculinologia:** o provincianista sacralizador; o ultraconservador; o microfamiliófilo; o autofossilizado; o tribalista; o bairrista; o paroquialista; o capiau; o caipira; o caipirão; o campônio; o caboclo; o campesino; o aldeano; o tabaréu; o serrano; o chapadeiro; o comprovinciano; o comparoquiano; o saloio; o coscorão; o tamancudo; o matuto; o matutão; o cientista Isaac Newton (1642–1727); o personagem criado por Amácio Mazzaropi (1912–1981); o personagem Gaúderio; o cineasta Stanley Kubrick (1928–1999); o *interiorota*; o *cointeriorota*.

**Femininologia:** a provincianista sacralizadora; a ultraconservadora; a microfamiliófila; a autofossilizada; a tribalista; a bairrista; a paroquialista; a caipira; a caipirona; a campônia; a cabocla; a campesina; a aldeã; a serrana; a chapadeira; a comprovinciana; a comparoquiana; a saloia; a coscorona; a tamancuda; a matuta; a matutona; a *interiorota*; a *cointeriorota*.

**Hominologia:** o *Homo sapiens interiopathophilicus*.

#### V. Argumentologia

**Exemplologia:** *mininteriorose* = a condição de quem nasceu e viveu tão somente as fases da vida infantil e adolescente em fazenda distante da metrópole; *megainteriorose* = a condição de quem nasceu e vive em fazenda distante da metrópole, a vida toda, sem deixar a *terra natal*, embora fisicamente válido.

**Culturologia:** a miniformação cultural.

**Argumentologia.** No âmbito da *Conviviologia*, a *síndrome da interiorose* afeta pessoas e grupos de cidadãos, instituições e até o governo central e regional em qualquer país, por exemplo, as polícias do Brasil, ainda em 2007.

**Descentralizações.** Não sendo unificados, os departamentos das polícias brasileiras perdem a centralização das informações sobre os delinquentes, contudo a condição deteriora com a admissão de policiais, acostumados ao Interior, para trabalhar nas grandes cidades, sem maiores preparações, atualizações e adaptações. Tais profissionais viveram habituados apenas ao policiamento doméstico, local, restrito, entre *amigos olheiros* apontando sempre os criminosos conhecidos de sempre, dentro da micropopulação, e, portanto, enfrentando sempre apurações fáceis, praticamente espontâneas de prontuários mínimos.

**Pioria.** A Polícia Federal, de mais amplo universo e Tecnologia, sabe lidar melhor com os criminosos desconhecidos, de investigações e apurações mais difíceis, exigindo instrumentos, técnicas e treinamentos máximos e mais sofisticados. Neste universo ampliado, a interiorose piora tudo por atuar com profissionais completamente despreparados e deslocados.

#### VI. Acabativa

**Remissiolgia.** Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a interiorose, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

1. **Antepassado de si mesmo:** Seriexologia; Nosográfico.
2. **Apriorismose:** Parapatologia; Nosográfico.
3. **Autocastração:** Consciencioterapia; Neutro.
4. **Consciênçula:** Conscienciometrologia; Nosográfico.
5. **Dardanologia:** Intrafisicologia; Nosográfico.
6. **Dependência:** Psicossomatologia; Nosográfico.
7. **Fechadismo consciencial:** Parapatologia; Nosográfico.

## **A INTERIOROSE VEM SENDO COMBATIDA EFICAZMENTE PELA COMUNICAÇÃO INSTANTÂNEA, AS MÍDIAS, A INTERNET E OS APARATOS TECNOLÓGICOS TAIS COMO O RÁDIO, A TELEVISÃO, OS CELULARES E OUTROS.**

**Questionologia.** A vivência interiorota afeta ou afetou você em alguma fase da vida atual? Em qual sentido?

### **Bibliografia Específica:**

1. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 biografia; 1 *CD-ROM*; 240 contrapontos; cronologias; 35 *E-mails*; 4 endereços; 961 enus.; estatísticas; 2 filmografias; 1 foto; 240 frases enfáticas; 5 índices; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissiologias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 *websites*; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 27, 48, 137, 140, 148, 404, 447, 487, 640 e 642.

2. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 69, 166, 212, 213, 215, 217, 335, 396, 843 e 910.